Cliente: ABAC
Veículo: CORREIO DA PARAÍBA
Data: 10/05/09 25/05/09
Cidade: JOÃO PESSOA PB
Coluna: ECONOMIA **Pág:** E-05 e E-06
Marca: ABAC 4

Consórcio de serviço ainda é raro

Consumidores desconhecem nova modalidade, que financia até procedimentos médicos, viagens e cursos

ANA TEIXEIRA

Por receio ou falta de informação dos clientes, a procura por consórcios para a aquisição de serviços ainda é pequena na Paraíba, após três meses de vigência da Lei 11.795, também chamada "lei dos consórcios". A nova legislação flexibilizou as regras de uso do crédito, de modo que tratamentos dentários, serviços médicos como cirurgia plástica, pacotes turísticos, cursos de pós-graduação e até eventos podem ser quitados via consórcio. Conforme a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), de quatro empresas do setor existentes na Paraíba, apenas uma atua na área de serviços, o que pode também justificar o tímido desempenho dessa modalidade por aqui. Em todo o Brasil, existem apenas quatro empresas de consórcio atuando no ramo de serviços.

O gerente comercial Leonardo Sérgio Barbosa, que trabalha na filial de uma administradora nacional em João Pessoa, afirma que as vendas de cotas aumentaram na empresa desde a publicação da lei, mas que esse crescimento não se deve exatamente aos planos de serviços. "A demanda vem crescendo mais no segmento de imóveis. Nessa área, o crescimento foi de aproximadamente 30%. Como a parte dos serviços ainda é novidade, a demanda não é tão forte, mas já está aumentando", analisa.



Liberação em dinheiro

Segundo a assessoria de imprensa da Abac, o primeiro levantamento sobre o desempenho dos consórcios de serviços no país, deve ser divulgado entre junho e julho deste ano. O valor do crédito oferecido pelo consórcio de serviços, de acordo com o gerente Leonardo Barbosa, varia de R$ 5 mil a R$ 20 mil, valor que pode ser parcelado em até 36 meses. Uma das vantagens que ele aponta para esse tipo de negócio é de o consórcio não ter juros. "As parcelas são corrigidas apenas por uma taxa de administração, que varia de 17% a 21% ao longo do plano, ou seja, esse valor é dividido pelo número de meses do contrato. Outra vantagem é que, como o crédito é liberado em dinheiro, a pessoa é quem define como vai usar esse valor", destacou Barbosa.

Para quem quer tem interesse em fazer uma cirurgia plástica, por exemplo, o gerente explica que o consórcio funciona da seguinte maneira: "a pessoa procura a empresa, compra a cota e espera a liberação do crédito, através de sorteios ou lances. Com a contemplação, o valor é liberado e a empresa faz o contato com a clínica ou médico indicado pelo cliente para efetuar o depósito".


Leonardo Barbosa

Apesar das facilidades oferecidas pelo sistema de consórcios, o presidente da Sociedade Paraibana de Cirurgia Plástica, Péricles Serafim Filho, afirma que, essa prática ainda não se popularizou nos consultórios. "Até agora, ainda não apareceu ninguém com carta de crédito aqui. Eu converso com muitos profissionais e ainda não há comentários sobre isso", declarou.

Mais direitos para desistentes

Outra novidade da lei dos consórcios, lembrada por Leonardo Barbosa é a possibilidade de um cotista desistir do grupo e recuperar, antes do fim do consórcio, o valor das parcelas que já pagou.

"Mas, é importante lembrar que ele não recebe esse valor imediatamente. O consorciado continua participando das assembléias até ser contemplado, para então o dinheiro ser devolvido", reforçou Barbosa.

Informações da Abac indicam que o sistema de consórcios manteve-se aquecido no primeiro bimestre de 2009, mostrando não sofrer interferências da crise. O volume de participantes cresceu 3,63 milhões, no período, com um incremento de 5,3%, em relação a 2008.

As vendas de novas cotas do segmento, nos meses de janeiro e fevereiro, totalizaram 286,2 mil unidades, 10,7% que o total de 258,5 mil do ano anterior. No setor de consórcios, a preferência do brasileiro ainda é por veículos e imóveis, conforme a Abac.

Continua na E6

Médicos desaprovam consórcio

Para Sociedade Paraibana de Cirugia Plástica, nova modalidade de serviço favorece mercantilização

ANA TEIXEIRA

Basta começar a digitar a palavra "cirurgia" nos principais sites de busca da Internet e observar: a primeira opção que aparece é "cirurgia plástica". O desejo de se adequar aos padrões de beleza ou mesmo questões de saúde levaram 1,2 mil de brasileiros, por dia, às mesas de cirurgia, entre 2007 e 2008, conforme a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), e com a possibilidade de pagamento da operação via consórcio esse número pode aumentar. Na Paraíba, a possibilidade de mercantilização da medicina preocupa o representante da Sociedade Paraibana de Cirurgia Plástica.

Péricles Filho explica que a postura da entidade sobre o tema segue uma resolução do Conselho Federal de Medicina, baseada em no Código de Ética, segundo a qual é vedado ao médico a prestação de serviços a empresas mediadoras. A resolução do CFM, apontada pelo cirurgião plástico, é a 1.836, publicada em 2008. O presidente do Conselho Regional de Medicina (CRM-PB), Dalvélio Madruga corrobora o posicionamento, afirmando que a medicina não pode ser objeto de comércio.



1,2 mil brasileiros se submeteram a plástica entre 2007 e 2008

"Nós não temos, até o momento, nenhuma informação sobre profissionais que estejam trabalhando desta maneira na Paraíba. Se alguém estiver fazendo isso, não tem nenhum amparo legal, pois está contrariando os princípios da ética médica", enfatizou Madruga. No entanto, o dirigente da Sociedade Paraibana de Cirurgia Plástica admite o uso do valor de uma carta de crédito para a realização de procedimentos médicos, desde que não haja uma relação de dependência entre o médico e o consórcio.

"Não pode haver vínculo como, por exemplo, o nome do médico constar numa relação de prestadores de serviço ou portfólio de uma empresa de consórcios. Mas, se o paciente dispõe de uma carta de crédito e tem a liberdade de escolher um médico para fazer seu tratamento ou cirurgia, não vejo problemas, desde tudo seja que seja feito de uma forma ética, sem ferir a resolução do CFM. Afinal, a medicina não é uma prática comercial, nós lidamos com o ser humano, com suas emoções e subjetividades", ponderou.

Conforme a SBCP, de setembro de 2007 a agosto de 2008, foi realizado um total de 629 mil cirurgias plásticas e reparadoras no Brasil. Para se ter uma idéia dessa demanda, em 2008, foram feitas 166.821 cirurgias cardiovasculares no país. O público feminino foi o que mais procurou as cirurgias plásticas, sendo que 402 mil mulheres e 52 mil homens passaram por procedimentos desse tipo.

Contrato até para casamento



Quem já aderiu à nova opção de consórcios foi o funcionário público Luís Carlos de Souza. Ele soube da novidade através do boleto de pagamento de outro consórcio, do qual participa para aquisição de um imóvel, e pretende usar um crédito de R$ 20 mil para presentear a filha de 19 anos, que se casará em junho. "Além das despesas com o casamento, que deve ficar em torno de uns R$ 10 mil, eu quero dar a viagem de lua de mel dela", contou Souza.

Embora tenha entrado no consórcio em abril e pago apenas a primeira parcela, o funcionário público vive a expectativa de ser contemplado antes do casamento. "Tudo pode acontecer, não é? Espero ser sorteado logo para presentear minha filha, mas se vier depois a gente resolve", comentou ele, que irá pagar a carta de crédito em 36 prestações de pouco mais de R$ 700,00.

De acordo com o vendedor José Antônio Santiago, até o momento, a maior parte das pessoas que procuram se informar sobre consórcios de serviços, em João Pessoa, têm interesse em usar o dinheiro para viagens ou realização de eventos. "Existem alguns casos em negociação, de pessoas que estão buscando consórcio para viagens até para assistir aos jogos da Copa de 2014, por exemplo", destacou ele.

Recelo

Essa demanda, no entanto, não é confirmada pelo presidente da Associação de Agências de Viagens na Paraíba (Abav-PB), Luís Félix de Lucena. "Eu acredito que até agora ainda não há procura nas agências. Mas, o pessoal sempre fica meio receoso com as novidades", observa. Ele destacou ainda que a mudança na lei dos consórcio foi positiva para o setor, visto que façilita o acesso de mais pessoas ao turismo.



BANCOS ABREM OS OLHOS PARA AS MULHERES

Várias instituições financeiras estão reconhecendo que as mulheres têm as suas próprias necessidades e objetivos quando se trata de dinheiro e finanças. Com o aumento da competição no setor bancário, as empresas criaram produtos e serviços específicos para não perder os seus clientes-chave, entre eles, as mulheres.

Elas são responsáveis, diretas ou indiretas, por diversos negócios que envolvem o segmento: São titulares da maioria das contas, cuidam do orçamento doméstico de 85% dos lares, carregam mais da metade dos cartões de crédito do país, assinam o cheque ou influenciam 70% das vezes em que se compra um carro novo no Brasil.

O Banco do Brasil, por exemplo, acertou, e criou dois produtos exclusivos para as mulheres antes dos demais. O Vida Mulher, um seguro que garante o pagamento à própria segurada em caso de diagnóstico de câncer de mama ou colo do útero ou invalidez e o Seguro Auto para Mulher, que oferece serviços diferenciados e benefícios específicos só para elas, tais como acompanhante para ir à delegacia em caso de roubo do veículo e troca de pneus sem limites de utilização.

Para o superintendente do BB na Paraíba, Elói Medeiros Júnior, "Atuar estrategicamente junto ao publico feminino é pré-requisito para o desenvolvimento de qualquer negócio. E o BB já vem fazendo isso há bastante tempo" complementa o executivo.

A tendência é que o mercado bancário nacional se adapte cada vez mais as mulheres, pois elas já estão escolhendo as empresas que oferecerem produtos e serviços desenvolvidos conforme suas expectativas e necessidades.